

LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: DIÁRIO REFLEXIVO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Márcia Adriana Dias Kraemer¹
Adelita Maria Linzmeier²
Bárbara Grace Tobaldini de Lima³

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como delimitação temática o relato acerca de uma proposta de Percurso Formativo – PFor, vivenciada em 2022-2023 e dirigida à formação continuada de docentes da área de Ciências Biológicas, mediada por professores de Letras de duas instituições públicas e gratuitas, situadas no Estado do Paraná - Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus Londrina*, e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza* -, como uma das ações do Projeto Interinstitucional *Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos* – LILA, vinculado ao Grupo de Estudos Linguagem e Educação (LED/UEL/CNPq).

Trata-se de uma reflexão acerca de um PFor, como uma abordagem didático-pedagógica, a qual possibilita materializar o trabalho com letramentos acadêmico-científicos, por meio da atuação dos integrantes do LILA, considerando os variados contextos das duas culturas disciplinares envolvidas no processo: Letras e Ciências Biológicas. A questão que orienta a investigação indaga em que medida o PFor contribui para os letramentos acadêmico-científicos na universidade, a partir do trabalho colaborativo entre diferentes áreas disciplinares.

Entende-se, como hipótese inicial, que o estudo possibilita delinear e compreender a natureza constitutiva do gênero discursivo (Bakhtin, 2016 [1979]), em específico do diário reflexivo, um dos objetos de análise escolhido para exame, produzindo descritores avaliativos que orientem a produção desses textos-enunciados em aulas de Estágio Curricular Supervisionado da área de licenciatura em Ciências Biológicas.

O objetivo, com efeito, propõe-se a analisar o construto teórico da literatura especializada em letramentos para as práticas sociais (Lea; Street, 2006; Motta-Roth, 2013) e em eventos de letramentos (Street, 2012) decorrentes de diferentes culturas disciplinares, produzindo, ao longo da formação, *rubricas* ou descritores avaliativos, entendidos como uma escala de critérios apropriados à avaliação de gêneros discursivos e que podem ajudar a aproximar as expectativas de docentes e discentes em relação a tarefas de produção e compreensão escritas.

A reflexão sobre experiências oriundas de PFors justifica-se, uma vez que as ações didáticas em prol dos letramentos acadêmico-científicos, no LILA, oportunizam

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus Realeza*, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus Chapecó*, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

² Doutora em Ciências Biológicas (Entomologia) pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Ciências Biológicas, *Campus Realeza*, PR. adelita.linzmeier@uffs.edu.br

³ Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Ciências Biológicas, *Campus Realeza*, PR. tobaldinibg@gmail.com

o estudo acerca de como o trabalho com a leitura e a escrita são realizados atualmente na universidade e sobre a aproximação ou o distanciamento das práticas pedagógicas com as perspectivas de letramentos propostas pelos pesquisadores e estudiosos desse âmbito do saber na contemporaneidade.

1 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é de caráter teórico, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. A geração de dados acontece a partir de bibliografias especializadas e em documentos relativos ao estudo do gênero acadêmico-científico diário reflexivo, com análise e interpretação das informações por meio do método dialético e por procedimentos técnicos de cunho histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de um estudo de caso.

2 A NATUREZA CONSTITUTIVA E ORGÂNICA DO DIÁRIO REFLEXIVO

O gênero discursivo diário reflexivo, no tocante à sua **dimensão contextual** e ao seu **campo de atividade humana**, tem sido considerado de muita importância no âmbito educacional, uma vez que se apresenta como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de auxiliar no diagnóstico do processo de ensino e de aprendizagem de maneira personalizada. Em consequência, permite o (re)conhecimento das capacidades cognoscitivas dos envolvidos nesse processo e, também, subsidia, de forma mais consistente, a trajetória do percurso analisado, possibilitando tanto (re)dimensionar o progresso das atividades como ajustar as ações de acordo com as demandas.

No que tange ao **horizonte axiológico**, por ser um gênero direcionado a uma atividade introspectiva, o diário reflexivo auxilia na organização comportamental e facilita o desenvolvimento da inteligência emocional para estabelecer equilíbrio das relações no ambiente educacional. Nesse sentido, corresponde a um conjunto de relatos que pode refletir e refratar diferentes perspectivas, tanto dos docentes como dos discentes envolvidos, de maneira objetiva e subjetiva, sobre as ações empreendidas. Há, nesse decurso, um viés **espaço-temporal** sincrônico e diacrônico das vivências dos interactantes, admitindo a percepção da progressão processual relacionada ao desenvolvimento teórico e empírico da formação profissional.

Do ponto de vista da **dimensão linguístico-enunciativa**, esse gênero discursivo é considerado eficaz no desenvolvimento de capacidades leitoras e de escrita, por aprimorar o raciocínio linguístico - no âmbito morfológico, sintático e semântico -, e translinguístico - no âmbito das relações intertextuais e interdiscursivas. Os registros conseguem envolver, conforme o **conteúdo temático**, aspectos cognitivos e emotivos decorrentes das experiências durante o processo de ensino e de aprendizagem, bem como mensurar as atividades e a sua preparação.

No caso, portanto, de uso do diário reflexivo no ambiente educacional, tem-se uma oportunidade para os docentes e discentes materializarem, a partir de **temas específicos**, o pensamento em registro escrito, planejando, em **construção composicional** relativamente estável do gênero discursivo, as etapas processuais, investigativas, experienciais de determinada prática, com possibilidade de se efetivar essa ação em **veículo e suporte de circulação** físico ou virtual. Assim, a abordagem reflexiva advinda dos registros escritos permite a análise e a autorreflexão da atuação de determinado processo na formação inicial, continuada ou permanente do professor,

propiciando explorar a prática e identificar pontos positivos e de melhoria, o que amplia o amadurecimento e a qualificação docente.

A possibilidade de estabelecer conexões significativas entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, habilita o professor a tomar decisões mais fundamentadas, mas, para isso, precisa ser orientado a transpor as meras descrições superficiais dos eventos relatados e refletir criticamente, de forma analítica, acerca das razões e dos efeitos que movem os fenômenos narrados, para poder problematizar, hipotetizar, teorizar e (re)significar os conhecimentos, produzindo novos sentidos para as ações educacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, o diário reflexivo é entendido como produção discursiva escrita, decorrente da análise crítica realizada por discentes, cujo processo é mediado por docentes da cultura disciplinar de Ciências Biológicas, em específico, do Componente de Estágio Curricular Supervisionado, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, considerando o decorrer das aulas, as ações desenvolvidas e a responsabilidade frente ao conteúdo observado ou ensinado.

A partir das ações realizadas no Estágio Curricular Supervisionado, os acadêmicos são orientados a produzir um diário reflexivo, a fim de articular os saberes teóricos, práticos e experienciais, no intuito de refletir criticamente acerca de seu aprendizado e autoavaliar as experiências vivenciadas. Para que os discentes possam planificar o gênero, atendendo à sua dimensão contextual e linguístico-enunciativa, elabora-se, durante o PFor, em um trabalho colaborativo entre os docentes das duas áreas disciplinares mencionadas neste estudo, um quadro sinótico com rubricas ou descritores avaliativos, no intuito de orientar a produção do gênero. As etapas pressupostas nesse quadro sinótico são: i. organização geral do diário; ii. identificação da atividade; iii. descrição da atividade realizada; iv. articulação da prática com a teoria; v. apresentação de novas aprendizagens; vi. autorreflexão e análise do objeto relatado. Em se tratando da orientação geral elaborada para os descritores avaliativos, solicita-se que seja privilegiado(a):

- ✓ o (re)conhecimento do gênero como um registro pessoal, do **campo de atividade educacional** (dimensão contextual);
- ✓ a descrição do **espaço-tempo** em que se inserem as atividades observadas (antes, durante e depois das atuações em sala de aula), com uma breve apresentação da experiência (dimensão contextual e linguístico-enunciativa);
- ✓ o material de registro que deve ser um **suporte físico**, para **veicular as informações** de forma manual e individualizada (dimensão contextual);
- ✓ a articulação entre os saberes teóricos, práticos e experienciais no que tange ao **horizonte temático** delimitado (dimensão contextual);
- ✓ o uso adequado dos conceitos e das terminologias, de acordo com a **intencionalidade** e com o **conteúdo temático** do gênero (dimensão contextual e linguístico-enunciativa);
- ✓ o atendimento aos prazos de produção e à entrega do material (dimensão contextual);
- ✓ a produção do texto com coerência, coesão, concisão (poder de síntese), precisão (adequação dos termos da área) e correção linguística, além de, por ser manuscrita, letra legível (dimensão linguístico-enunciativa).

Para a **construção composicional** do gênero, é necessário que, na etapa da **Identificação da Atividade**, o acadêmico atente para a apresentação da/o: data,

tema, conteúdo abordado, material observado e descrição do procedimento. Na etapa da **Descrição da Atividade Realizada**, o discente deve contemplar:

- ✓ o conteúdo, o objetivo e a metodologia utilizada para desenvolvimento da atividade;
- ✓ a justificativa sobre as escolhas metodológicas que foram adotadas;
- ✓ o relato da participação dos alunos durante a atividade;
- ✓ o envolvimento do colega estagiário, do professor supervisor e/ou orientador para realização da atividade de estágio;
- ✓ a indicação de um *fato marcante* que emerge da atividade realizada;
- ✓ a apresentação de hipóteses sobre a motivação do acontecido (criação de indagações e comentários que auxiliem a refletir criticamente sobre o fato), com a descrição de razões acerca do fenômeno analisado.

Na etapa em que o discente deve privilegiar a **Articulação da Prática com a Teoria**, é necessário que almeje o/a/s: i. aprofundamento na discussão acerca do referencial implícito em sua ação, o que está relacionado à própria semântica ou seja, o que se sabe, o que se sente, as razões por que tomar determinada decisão, entre outros. e o seu sentido; ii. ilustração de situações semelhantes à descrita, em bibliografia especializada na área didático-pedagógica, a fim de elaborar a argumentação; iii. resultados comparativos entre teoria e prática, compreendendo e ressignificando o fato marcante na experiência relatada.

Para apresentar **Novas Aprendizagens**, solicita-se que o discente: i. realize a descrição do que foi aprendido pelo relator com a atividade, identificando a relação com conhecimentos teóricos; ii. apresente uma linguagem pessoal para relatar as indagações, dúvidas e possibilidades que emergiram da situação problema; iii. identifique as possíveis razões, explícitas ou implícitas, no processo didático-pedagógico, envolvendo a interação entre professor e aluno para os conhecimentos didático-pedagógicos. Quanto à última etapa, a da **Autorreflexão e Análise do Objeto Relatado**, orienta-se o discente a narrar a/o/s: i. percepções e sentimentos sobre a vida na escola, com reflexões a partir de experiências concretas; ii. impressões acerca do modo como o estagiário/acadêmico pensa, reconhece-se no processo de aprendizagem e se estrutura para novas aprendizagens; iii. compreensão acerca do contexto dialógico, com vistas à identificação, ao enfrentamento e à superação de dilemas; iv. sincronia com o decurso do tempo percorrido (retomada dos diários já elaborados), para refletir criticamente sobre o conteúdo em desenvolvimento.

Diante desse panorama arquetípico do gênero diário reflexivo, procura-se apresentar um relato de um PFor em que se produzem rubricas ou descritores avaliativos, a fim de direcionarem à elaboração de textos-enunciados que apresentem a análise crítica de discentes da cultura disciplinar de Ciências Biológicas, em específico, do Componente de Estágio Curricular Supervisionado, da UFFS. Reitera-se que, essa produção é realizada em parceria docente de professores de Letras e de Ciências Biológicas, considerando o decorrer das aulas, as ações desenvolvidas e a responsividade frente ao conteúdo observado ou ensinado.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados demonstram que o PFor é um espaço salutar de reflexão acerca dos letramentos acadêmico-científicos, contribuindo para o desenvolvimento e para o aprimoramento de capacidades leitoras e de escrita de gêneros discursivos na universidade, a partir do trabalho colaborativo entre diferentes

áreas disciplinares, o que potencializa o (re)conhecimento da natureza constitutiva dos gêneros discursivos estudados na academia científica.

Nesse sentido, entende-se que o uso do diário na vida acadêmica potencializa a tentativa de, por meio de uma mudança discursiva, desenvolver e aprimorar a prática reflexiva, a partir da (res)significação da práxis docente. Produzir um diário reflexivo propicia ao discente e ao docente analisar a si próprio, construir sua autocrítica, organizar o pensamento, observar de maneira sistemática as ações de uma determinada atividade. Da mesma forma, produzir descritores avaliativos que norteiem, tanto para os docentes quanto para os discentes, a produção do gênero com determinada intencionalidade, torna o processo de ensino e de aprendizagem no ambiente acadêmico mais salutar, garantindo maior clareza ao desenvolvimento discursivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os gêneros do discurso**. Organização e tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

LEA, M. R., & STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. In: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Língua(Gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. p.69-92.